

01

Os Compositores 19/09/99

No ano de 1779 Mozart, que já havia tentado em caráter quase experimental a ampliação do solo concertístico num número maior de instrumentos, compôs a “Sinfonia Concertante K-364 para Violino e Viola” superando totalmente qualquer aspecto experimental.

Na verdade, a intitulação de Sinfonia Concertante pode induzir em erro de avaliação: não se trata de sinfonia, a não ser pela substância da textura orquestral, mas de um verdadeiro concerto com dois solistas, remota lembrança do concerto grosso barroco para vários



instrumentos. Só que aqui as formas internas são definitivamente as da sonata clássica, de cunho iluminista e bastante complexas. De fato, no último andamento Mozart combina a forma rondo com a forma sonata, iniciando assim aquele tipo de rondo-sonata que aplicará em seus últimos concertos de violino e que será integralmente herdada nas sonatas e sinfonias de Beethoven. A isto acresce algum traço daquele "Sturn und drang" com o qual, como já dissemos Mozart entrou em contato em Paris através do compositor silesiano Schobert tão por ele influenciado que acabou suicida. Finalmente, apesar de uma ambientação geral que poderíamos

definir elegíaco amorosa, nalguns momentos é reperível o reflexo dos tristes acontecimentos parisienses, tais como a morte da mãe e da decepção amorosa com Aloísia.

Embora seja arriscada qualquer tentativa de transposição literária, é inegável que o diálogo dos dois instrumentos poderia ser pensado como o diálogo de dois amantes que reciprocamente perguntam e respondem, se afastam e voltam, quase incapazes de terminar o colóquio. Poderíamos enxergar então no violino uma sonora voz feminina e na viola uma voz masculina adolescente. É interessante o fato de que Mozart impõe à viola uma acordatura um

04

semi-tom mais alta: isto não só confere ao instrumento uma intensidade mais apaixonada, como também permite a execução de duplas cordas, que seriam impossíveis com a acordatura normal, vista a tonalidade de Mi Bemol da obra. Assim as cordas da viola em ^{re} de emitirem, do agido para o grave, as notas La, Ré, Sol, Dó, emitem as notas Si Bemol, Mi Bemol, La Bemol e Ré Bemol. Como se vê, nas cordas soltas encontramos tônica sub-dominante e dominante da tonalidade da peça. Naturalmente, na partitura as notas são escritas sem a transposição; assim um instrumentista, como acontece com os instrumentos

transpositores, lê uma nota e está tocando outra, mantendo o dedilhado básico do seu instrumento.

É esta a famosa “scordatura” já inaugurada por Tartini em suas composições violinísticas, já empregada por Locatelli e outros compositores e mais tarde fortemente explorada por Paganini, chegando até Mahler.

Não sabemos com certeza o nome dos solistas da primeira execução, embora a primeira edição impressa mencione um violinista Antonio Brunetti e um violista Joseph Hafener. Mas não é de todo improvável que o próprio Mozartna primeira execução ou mais tarde

tenha tocado a parte de viola, instrumento que tocou freqüentemente em seus últimos anos e que talvez tenha praticado já na primeira mocidade.

A obra é dividida nos três andamentos tradicionais, com espesso desenvolvimento temático no primeiro tempo, intenso sentimento dialógico no segundo e entusiasmo juvenil no terceiro apenas perturbado, de vez em quando pelas leves sombras de alguma memória.

Vamos ouvir então a Sinfonia Concertante para violino e viola em Mi Bemol Maior K-364 sendo solistas o violinista Gidon Kremer e a violista Kim Kashkashian, com a

orquestra Filarmônica de Viena Sob
a regência de Nikolaus
Harnoncourt.

Música (31'31")

Sinfonia Concertante

Disco: 01 Faixas: 01 a 03

Completamos o panorama mozarteano de hoje com o Divertimento em Re Maior K-136, obra juvenil e cheia de frescor, cujo caráter quase camerístico denuncia evidentemente uma encomenda salisburguesa, em três andamentos a saber; allegro, andante e presto.

Música (11'25")

Divertimento K-136

Disco: 02 Faixas: 05 a 07

Dentro de poucos dias chegará a primavera, que vamos saudar com a famosa valsa de Strauss “Vozes da Primavera”, que não deixa de ser um típico retrato musical vienense.

Música

Vozes da Primavera

Disco: 03 Faixa: 10

Ad libitum